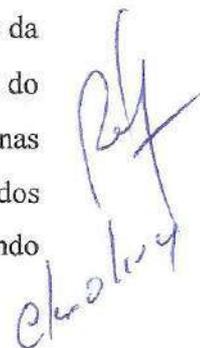


Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos – NUME

Ata nº 03/2024

Aos três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, no Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos – NUME – prédio do Cidec-Sul da FURG, reuniram-se ordinariamente os conselheiros: Péricles Antônio Fernandes Gonçalves, Humberto Camargo Piccoli, Verena Schmidt Baldoni, Elisângela Gorete Fantinel, Mozart Tavares Martins Filho, Roberta Pinto Medeiros, Roberta Herman Mesko, Elenise Ribes Rickes, Clériston Ribeiro Ramos, Cleusa Maria Lucas de Oliveira, Jeronimo Silveira Maiorca, Carla Amorim Neves Gonçalves, Kelley Duarte, Paulo Lessa, Ronaldo Piccioni Teixeira, Caroline Braga Michel, Claudio Paz de Lima, Fernando Jesus Queiroz, João Francisco Troina Reguffe, Kelley Baptista Duarte, Leandro da Silva Saggiomo, Leonir André Colling, Luiz Fernando Moretto Tunski, Marcia Duarte da Rosa, Oswaldo José de Paula Barbosa. Participaram on-line: Aída Luz Borthairy Meirelles, Ligia Dalchiavon. Justificaram ausência: Marcos Amarante, Eduardo Saldanha Vogelmann, Adriana Dias Silveira, Ângela Marina Macalossi, Cheila Carvalho, Darlene Arlete Webler, Patricia Velozo Vaz, Rosemary Silva da Silveira. Participaram também da reunião os seguintes membros das comissões internas das unidades: Marco Antonio Giesta, Claudia Beatriz Borges, Rodrigo Cardoso, Jorge Luis O. Nunes. A reunião teve como itens de pauta o que segue: 1) Aprovação da Ata nº2/2024, 2) Implementação das atividades integradas relativas à preservação das memórias das unidades administrativas e acadêmicas, 3) assuntos gerais. O Presidente Péricles Antônio Fernandes Gonçalves iniciou a reunião saudando a todos os presentes. Na sequência, informou terem sido identificados problemas na formatação e envio da Ata nº2/2024, razão pela qual propõe que ela seja revisada e encaminhada novamente aos conselheiros para apreciação na próxima reunião mensal, sendo a proposta aprovada por todos os conselheiros. Tendo como segundo ponto de pauta a implementação das atividades integradas relativa à preservação das memórias das unidades administrativas e acadêmicas, o Presidente Péricles fez uma rápida exposição quanto às faculdades que deram origem à Universidade e à necessidade de ter-se iniciativas para que o resgate e o registro da histórias das unidades hoje constituídas, razão pela qual teria sido incluído no Regimento do NuMe e aprovado pelo Conselho Universitário a constituição de comissões internas permanentes, como responsáveis por essa ação, mencionando alguns, mas ainda reduzidos exemplos de unidades, que estão um passo à frente no registro de suas histórias, propondo



então que os Conselheiros pudessem se manifestar quanto às iniciativas e às dificuldades a serem vencidas para que cada Unidade tenha a sua história resgatada, contada e preservada. A Conselheira Elenise Ribes Rickes falou que não há nada ainda constituído na PROPLAD, mas que pensou em dar início pelo resgate das grandes contratações feitas pela Pró-Reitoria. O Conselheiro Clériston Ribeiro Ramos apresentou Marco Antônio Giesta e justificou a ausência de Rosana Alves Conceição, informando que esses constituem a Comissão da PROGRAD. Marco relatou que, na comemoração dos 50 anos da FURG, foi constituído um grupo para o resgate da história da Biblioteca, no entanto, o projeto permaneceu ativo somente dois semestres, não chegando a ser concluída a primeira etapa, que seria o resgate de documentos, para depois escrever a história e, por fim, fazer entrevista com bibliotecários antigos. O Presidente Péricles disse ser importante esse registro oral para que pessoas possam contar suas memórias na FURG e que o programa NuMe em Foco está sendo desenvolvido justamente com esse propósito de entrevistar servidores aposentados. A Conselheira Verena Schmidt Baldoni disse que, por ser a PROINFRA uma Pró-Reitoria nova e resultante da fusão de Diretorias de outras Pró-Reitorias, imaginou começar o resgate a partir da criação, em 2009, da Pró-Reitoria, mas que gostaria de receber orientação de como começar, pois tem dúvidas se resgataria coisas soltas ou montaria um portfólio, um caderno histórico, cronológico, contendo as plantas e os projetos desenvolvidos, os registros fotográficos e os eventos mais significativos no decorrer do tempo. Jorge Nunes, integrante da Comissão permanente da Escola de Engenharia, informou que a Comissão já foi constituída, tendo como presidente o Conselheiro Picolli e como integrantes o Professor Cesar Bastos, a Professora Flávia Costa de Mattos e a Professora Renata Barbosa Ferrari Curval. Disse ter havido uma primeira reunião da Comissão com o propósito de conversar como se desenvolveria o trabalho na Comissão. Comentou sobre a existência de um livro que contou com a participação da Professora aposentada Cleusa Almeida, que teria feito um resgate bem interessante da Escola de Engenharia, cursos, turmas e formandos. Destacou a importância da Refinaria Ipiranga na criação da Escola de Engenharia. A Conselheira Carla Amorim Neves Gonçalves informou estar acompanhada da servidora Cláudia Beatriz Pio Borgese que a Comissão do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) ainda conta com o Professor Márcio de Medeiros Gonçalves. Carla disse que tal qual a PROINFRA o ICB é derivado de dois Departamentos: Departamento de Ciências Morfo-Biológicas (DCMB) e do Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF) e destacou a importância de não se perder a memória oral, mas também do Patrimônio Material, e nesse sentido salientou que, no ICB, pela existência de vários laboratórios de ensino e pesquisa, há muitos equipamentos preservados do antigo DCF,

Ref
clausula

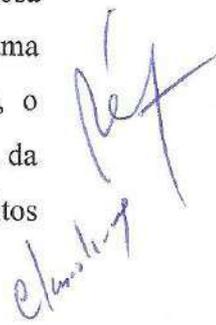
sugerindo que as comissões que estão começando o trabalho tenham o cuidado na preservação e na conservação de equipamentos e objetos que guardam em si a história dos fazeres da Unidade e que estão sendo substituídos por novas tecnologias. Conforme essas coisas vão caindo em desuso, elas vão perdendo significado para os novos que chegam. A dificuldade de dispor de espaços físicos para guarda desse patrimônio material é um ponto de tensão. No ICB, disse Carla, está sendo pleiteado a liberação de espaço no pavilhão 6 para expansão do acervo material relativo ao projeto que coordena. É preciso desenvolver, na Instituição, a educação patrimonial, afirmou Carla. Quando nos sensibilizamos com a memória material, percebemos também a necessidade de guarda das memórias imateriais. Nesse sentido, Carla salientou que também foram promovidas entrevistas com antigos servidores do DCF. Sugeriu, conforme fala do Marco, que as Comissões possam mapear os locais de memórias da Unidade para que possam fazer os devidos registros. Destacou ainda que o Arquivo Geral da FURG tem grande importância nesse resgate, pois é o local responsável pela guarda e conservação de documentos e precisa, cada vez mais, de atenção no sentido de dispor de ferramentas que facilitem o acesso à memória. Valorizou a proposta da reunião, manifestando seu entendimento de que o objetivo da explosão de ideias está sendo alcançado através desse compartilhamento coletivo, que servirá para incentivar outras pessoas e comissões a darem início à atividade de resgate da história. O Conselheiro Leandro da Silva Saggiomo disse que, no IMEF, a Comissão conta com a Professora Denise Maria Varella Martinez (primeira Diretora do Instituto) e com o Professor aposentado Paul Gherhard Kinas, oriundos do Departamento de Matemática. Disse que, a partir das escutas, começou a tentar organizar quais etapas precisa percorrer para dar início às atividades, que, neste momento, entende ser pelo resgate físico de elementos de representação, como equipamentos, documentos e fotos. Depois, fazer o resgate oral, para trazer as histórias e acontecimentos que registram elementos da constituição do IMEF, resultando dessas ações produtos finais que possivelmente possam ser um espaço físico, como se tem aqui representado no NuMe ou talvez em material virtual, produção de livros, amostras. Manifestou que, no IMEF, com a chegada de novos professores e técnicos, precisou liberar espaços, transferindo para o Arquivo Geral muitos documentos, razão pela qual entende ser essa Unidade um grande parceiro nesse processo de resgate desses elementos físicos. A Conselheira Caroline Braga Miguel disse que, no Instituto de Educação (IE), a Comissão é constituída pela Professora Rita Grecco, pela Professora Magda Vicente Abreu e pelo Professor Carlos Machado. Informou não ter sido realizada ainda nenhuma reunião oficial da comissão, mas que tiveram diálogos com a Direção do Instituto. Salientou existirem dois

CEX
elenorling

grandes desafios a serem enfrentados, quais sejam o espaço físico e a questão do pertencimento dentro do Instituto. Nesse sentido, salientou que uma das alternativas seria o uso provisório do Centro de Memória da Educação como espaço físico para a memória do Instituto. Informou que a professora Ivone Martins, recentemente falecida, coordenava o Centro e já vinha recebendo alguns computadores, Datashow, multimídia antigos, que eram descartados, salvaguardando de alguma forma essa memória material do Instituto. Afirmou ainda que o Centro tem se tornado uma referência na recepção também do acervo documental que são encontrados no Instituto. Quanto ao desafio do pertencimento, relatou a ideia da realização de entrevistas com as Diretoras anteriores do Instituto, que seriam disponibilizadas para o acervo digital contido no Centro de Memória da Educação e que se juntariam a outras entrevistas de que o Centro já dispõe. Informou que agora nos 55 anos da FURG o Centro desenvolveu o Projeto Memórias, com o objetivo de que professores, técnicos e discentes pudessem compartilhar, em suas redes sociais, ou enviar por e-mail, fatos, registros fotográficos de espaços físicos ou momentos que representassem o sentimento de pertencimento com a história do Instituto. Esses elementos foram compartilhados na página do Centro e do Instituto. Quanto aos documentos, reconhece a necessidade de que seja efetivado o resgate histórico do Instituto, através de consulta ao Arquivo Geral, local para o qual foi destinada toda a documentação do Instituto. A Conselheira Roberta Herman Mesko comentou sobre seus aprendizados no NuMe e sobre como esse Núcleo tem se constituído nesses 30 anos, não como um museu, mas como um Núcleo que possui características museológicas. Para contribuir no contexto do trabalho a ser desenvolvido de resgate da história nas unidades, manifestou que, quando formos guardar um objeto, um documento, uma fotografia como acervo, temos de pensar: isso afeta quem vai olhar? Daqui a 10, 20, 30 anos, esses elementos vão fazer sentido para quem os contempla? Se houver dúvidas, recomendou que seja feito contato com o NuMe por telefone, por e-mail ou que essas dúvidas sejam trazidas para a reunião do Conselho, porque assim estaríamos construindo juntos. Roberta Mesko ainda falou sobre a divisão da memória em: material e imaterial. A memória material pode ser dividida em fotografias, documentos e objetos. Na memória imaterial entra o audiovisual, a história oral etc. Destacou haver muitas formas de fazer, mas que há de se pensar em organizar tudo por coleções. Disse que, no NuMe, há uma caixa para cada curso, uma caixa para cada Pró-Reitoria, uma caixa só para vestibular e que essas podem ser entendidas como coleções, mas há de se pensar sempre no contexto. Por exemplo, a construção do Cidec pode conter as plantas, a maquete, o edital de contratação da empresa responsável pela construção etc. Nesse exemplo, temos a necessidade de interação da

Handwritten signature and initials, possibly "Roberta Mesko" and "e/ano-10/14".

PROPLAD e da PROINFRA, disse Roberta, pois as duas Pró-Reitorias dispõem dessas informações e, assim, aos poucos, terá de ser pensada a interação da memória em cada Unidade Administrativa e Acadêmica. Salientou também a necessidade de não se pensar só no passado, mas também no agora, dando o exemplo da guarda de máscaras utilizadas na Covid-19. Afirmou que esse utensílio irá afetar daqui a 30 anos as pessoas, porque, através dele, será contada a história da pandemia vivida por todos. Também na guarda de uma foto é preciso identificar a data, o contexto e as pessoas, da esquerda para a direita e de cima para baixo, disse Roberta Mesko. Tudo que se guarda é preciso identificar. Os documentos por si só se autodescrevem. Todas essas questões precisam ser compartilhadas e construídas coletivamente no Conselho Deliberativo, fazendo uso da experiência e do conhecimento de cada conselheiro. Por fim, sugeriu o uso de drive, como forma mais segura, para a guarda de documentos e de fotografias. A Conselheira Ligia Dalchiavon informou que, no Campus de Santa Vitória do Palmar, está em fase de conclusão um formulário de pesquisa a ser direcionado, principalmente, aos egressos, docentes e técnicos, no objetivo de que sejam disponibilizadas fotografias, mas que se depararam com a dúvida de como proceder em referência aos direitos de imagem. O Conselheiro Jeronimo Silveira Maiorca disse que o Núcleo de Memória do IFRS está vinculado à Reitoria e que foram criados modelos de termos de doação de acervos, tendo um para audiovisual, que inclui fotografias e vídeos. Salientou que, no IFRS, no momento da matrícula, os discentes já assinam um termo de autorização do uso de imagem. A dificuldade está em buscar junto ao fotógrafo a concessão do uso de imagem de sua autoria. A Conselheira Aída Luz Bortheiry Meirelles afirmou que, nas publicações científicas, há necessidade de solicitar autorização do uso de imagem de uma fotografia ou mesmo informar a origem da foto, quem a doou ou a cedeu. A Conselheira Cleusa Maria Lucas de Oliveira informou que uma foto tem dois direitos. O direito de quem tirou a foto denominamos de direito autoral e o direito da imagem é de quem está sendo retratado. São duas questões distintas. Disse que, na Editora, trabalha-se com livros em formato impresso e em formato on-line. Então, sobre os direitos autorais, existe um termo que o autor assina, cedendo o direito à imagem, aos textos e às fotos. Salientou que todas as fotos que vão dentro da obra têm de apresentar a fonte escrita na foto, na imagem, e que, se for foto de criança, o rosto tem de vir borrado. O Conselheiro Oswaldo José de Paula Barbosa salientou que, na Medicina, o paciente precisa assinar o documento que se chama consentimento informado. Quanto aos fatos históricos, disse serem três: a tradição, o monumento e o documento. Afirmou que a razão de sua fala era valorizar a história da tradição, ou seja, a história oral, que deveria ser aproveitado o momento em que muitos



idealizadores e servidores antigos estão vivos para falarem de suas vivências e memórias. Sugeriu o nome do Professor Selby Love Prehn da Escola de Engenharia. A Conselheira Roberta Pinto Medeiros informou que integra uma Comissão de Acervo no NuMe, que, infelizmente, está parada, mas que disponibilizou ao NuMe para avaliação esses documentos mencionados de cessão de direitos de imagem, doação etc., e que, após aprovação, podem ser colocados em prática, evitando que se possa continuar com esse assunto em pauta. Também manifestou sua preocupação, como arquivista e professora, com os relatos que ouviu, em referência ao resgate de documentos junto ao Arquivo Geral. Alertou que esse procedimento não daria certo. Destacou ser o Arquivo Geral uma Unidade maior, direcionada justamente para tratar de questões e procedimentos relacionados à documentação da Universidade. Disse que colocar em prática essa ação de resgate de documentos do Arquivo Geral e de transferência para as unidades seria desconsiderar uma política recentemente aprovada. Na sequência, sugeriu que se fizesse um relatório da Unidade, construindo entrevistas com os professores mais antigos, com os discentes e com os egressos na busca de construir esse tipo de ferramenta para contar a história daquela Unidade. Mencionando os relatos do IE e do ICB, que possuem espaços de memória, disse que, no ICHI, não existe e que desconhece haver, em outras unidades, um espaço específico em relação a isso. Salientou serem necessários esses depoimentos do passado para construir uma historiografia ou algo assim que preencha as lacunas de memória existentes nas unidades. A Conselheira Elisângela – ICHI manifestou que, quando se fragmentam documentos, perde-se a história. Falou que conhece o Arquivo Geral e trabalha no NuMe desde 2022, tendo por princípio que essas duas Unidades conversem entre si, e que está sendo construída uma relação de guarda da história da Universidade no objetivo de que não se perca o contexto e se tenha o registro de onde podem ser encontradas as informações. Quanto à Comissão de Acervo, ressaltou que estavam no aguardo da constituição do Conselho para retomar as atividades. Informou que, através de um trabalho desenvolvido no NuMe, foi criado um Manual de Orientação para organização e definição de procedimentos. Disse que esse Manual pode ser utilizado pelas Comissões Permanentes que foram constituídas e poderá, a partir dessas práticas, ser atualizado e complementado. Ressaltou ainda estar sendo desenvolvido um outro projeto no NuMe, fazendo uso de quase oito mil fotos, em que serão identificados o contexto do registro, as pessoas fotografadas e a data. Ressaltou que o trabalho é gigantesco, pois já não contamos mais com pessoas antigas que possam ajudar nessas identificações. Por isso, destacou a importância de quando do recebimento de uma foto tenha-se o formulário e o registro de todas as informações relativas àquela imagem. O Presidente Péricles sugeriu então que as

Elisângela

unidades comecem por um inventário do que existe na própria Unidade e submeta à Comissão de Acervo. O Conselheiro Claudio Paz de Lima falou que realmente a proposição da reunião de hoje era de escuta de experiências, de ideias e de intenções, mas que seria importante resgatar o que foi proposto no Regimento e aprovado no Conselho Universitário quanto a cada Unidade Acadêmica e Administrativa ter a responsabilidade de constituir seus espaços de memória. Salientou que essa constituição é dentro da Unidade e como a Unidade entender deva ser feito. Afirmou não haver nenhuma construção que seja feita na Unidade que tenha de vir para o NuMe. Ao contrário, o NuMe quer estar representado em cada uma dessas unidades através de suas próprias histórias. Quanto ao resgate dos documentos históricos, disse haver, na Universidade, estruturas organizacionais e que o Arquivo Geral é uma delas, sendo responsável pela gestão, preservação e guarda do acervo documental da Universidade. Destacou o sonho de que se possa constituir, em cada Unidade, um espaço de memória, mas não se tem a garantia de que isso tenha continuidade ao longo do tempo. Argumentou então que não podemos desconstituir algo para construir outro no lugar. O que se precisa é construir esse novo espaço na Unidade, da forma que a Unidade entender, sem desconstituir a missão que é do Arquivo de salvaguardar a história documental da Universidade. Isso não impede que as unidades façam uso do NuMe e do Arquivo Geral para subsidiá-las a contar suas histórias, disse Claudio. É importante que isso fique claro para todos. Salientou que o seu sonho de consumo é ter no NuMe expositores representativos de cada uma das 13 Unidades Acadêmicas, das 8 Pró-Reitorias e dos Campi para que os visitantes sejam instigados por esses expositores a conhecer, na Unidade, a história daquela Unidade, daquela Pró-Reitoria ou daquele Campus. Quanto aos espaços físicos, Claudio disse que a falta dele não pode limitar as iniciativas. Afirmou que não se pode começar pelo mais difícil, e sim pelo mais fácil. Uma exposição pode ser feita até num quadro mural. Precisa-se perceber a existência de espaços digitais em todas as unidades que possam ser utilizados para divulgação da história, e assim instituir essa cultura na Unidade. Falando ainda de seus sonhos, disse que gostaria que os novos servidores pudessem ser recebidos pelas comissões das unidades e que, através dessa recepção, pudessem reconhecer estar ingressando num espaço que valoriza as memórias. Claudio lembrou que os representantes das Unidades Acadêmicas foram indicados pelo Conselho da Unidade e é importante que as ações desenvolvidas por essas comissões possam, em algum momento, ser compartilhadas com o Conselho da Unidade para que se tenha a institucionalização dessa prática. Ainda sugeriu que talvez cada unidade pudesse escrever um projeto para que uma possa se inspirar nas ideias das outras e assim coletivamente se dar a construção. Salientou ainda que essas iniciativas

Claudio Paz
et al.

não desfazem a necessidade da realização de um Seminário, tendo como abertura a palestra de alguém que possa falar de memória, de história, de experiência e assim orientar o início dessas ações que se pretende sejam desenvolvidas. Por fim, sugeriu a criação de um grupo de WhatsApp do Conselho Deliberativo para que essas ações e ideias, bem como documentos, possam ser compartilhados entre todos os Conselheiros. A Conselheira Roberta Mesko mencionou que, a partir do acúmulo de todas essas contribuições e aflições, irá se fazer o Seminário, trazendo quem tem a técnica, quem tem o conhecimento, para poder fornecer essas ferramentas, visando que se possa mais ou menos falar a mesma língua, entendendo e respeitando, por óbvio, as características de cada unidade. Ressaltou que o mais importante é preservar a memória e fortalecer o pertencimento à Universidade, algo que muitas vezes está se perdendo, concluiu Roberta Mesko. O Conselheiro Mozart Tavares Martins Filho reforçou que, quando da reunião do Conselho Universitário para apreciação do regimento, os representantes do NuMe teriam sido ferrenhos na defesa da constituição de comissões nas Unidades Administrativas e Acadêmicas, uma vez que, na referida reunião, teria sido manifestado que isso talvez não fosse necessário. Salientou que os representantes do NuMe argumentaram, no Conselho Universitário, que a história da Universidade começava nesses diversos locais, que, na Unidade, nascia a história da Universidade e que nela se tinha uma concentração riquíssima de informações, de objetos, de dados, ou seja, que a história da FURG acontecia em cada um desses ambiente da Universidade. Reforçando a fala do Conselheiro Cláudio, o Conselheiro Mozart disse que a ideia de construir comissões nas unidades foi para que se comece a preservar a história da Universidade, contando e divulgando essas questões mais relevantes, que despertam o interesse de todos. Quanto à Comissão de Acervo, Mozart falou ser importante manifestar que já existe uma Comissão de Acervo, que, por ocasião da discussão do novo regimento, o trabalho ficou um pouco esvaziado, e que o novo regimento aprovado prevê a constituição de uma nova Comissão de Acervo, assim como outras comissões permanentes e temporárias. Salientou que a Comissão de Acervo é fundamental e que as atividades precisam ser retomadas, pois os resultados dessa Comissão vão oferecer a base necessária para que todos trabalhem harmonicamente. O Conselheiro Mozart ainda comentou que o Seminário mencionado anteriormente foi debatido na última reunião do Conselho e consta na ata 2/2024, cuja avaliação e aprovação serão realizadas na próxima reunião do Conselho Deliberativo. Disse ser o seminário fundamental para que cada um não saia desenvolvendo atividades sem ter uma orientação mínima. Comentou que esse também será um espaço para troca de experiências. Sugeriu que as histórias das unidades sejam compartilhadas com o NuMe para que se possa continuar

Roberta Mesko

